

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SIRLEI LAITER CUNHA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI): INTERVINDO NA
REALIDADE DAS DROGAS NO PERÍODO NOTURNO ESCOLAR**

JACAREZINHO
2016

SIRLEI LAITER CUNHA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI): INTERVINDO NA
REALIDADE DAS DROGAS NO PERÍODO NOTURNO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, da Coordenadoria de Integração de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Sandra Mara Alessi

JACAREZINHO
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ser capaz de compreender a complexidade que gira em torno das relações humanas e da importância de minhas atitudes dentro da função que ocupo.

Agradeço à minha família pelo apoio constante durante o desenvolvimento desse projeto, aos meus filhos pela compreensão da ausência refletida em nome das longas horas de estudo e ao meu esposo Ademir por estar sempre ao meu lado.

Aos colegas de trabalho, agradeço pelo empenho e participação nas atividades realizadas na escola, pois por meio deles pude fazer uma profunda reflexão da importância que tenho, enquanto profissional, para a construção de uma sociedade saudável.

Aos alunos de Educação de Jovens, Adultos e Idosos agradeço pela compreensão e parceria, pois juntos somos mais fortes no desenvolvimento das reflexões e no encontro de boas iniciativas de enfrentamento.

Às tutoras Melina e Christiane pela paciência e dedicação que tiveram ao longo do Curso, pois às vezes que o desânimo assolou-me, lá estavam elas para me incentivar.

À minha orientadora Professora Sandra Mara Alessi, pelo carinho, apoio e dedicação.

“Os homens deveriam saber que é do cérebro, e de nenhum outro lugar, que vêm as alegrias, as delícias, o riso e as diversões, e tristezas, desânimos e lamentações.”

RESUMO

CUNHA, S. L. **Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI): Intervindo na realidade das drogas no período noturno escolar.** 2016. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio) Universidade Federal do Paraná.

O presente trabalho de conclusão de curso traz um breve estudo sobre a realidade das drogas junto aos adolescentes que frequentam a modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), no período noturno escolar. Ao investigar as dificuldades encontradas pelos professores desta modalidade constatou-se que a procura de vagas tem se modificado com o passar dos anos. Em décadas anteriores, os alunos que requeriam matrícula eram aquelas pessoas de idade mais avançada que, por inúmeros motivos, tiveram seus estudos interrompidos. Atualmente, a procura à modalidade EJAI tem se dado por adolescentes que devido aos insucessos escolares acumularam distorção idade/série. Assim, são orientados pela escola a frequentarem o ensino noturno na modalidade EJAI. No município de Jacarezinho, Paraná, na escola X oferta-se uma turma no período vespertino e as demais no período noturno. Os adolescentes que procuram matrícula, na referida escola, são encaminhados para o período noturno haja vista que as vagas do período vespertino são prioritárias aos alunos da terceira idade. Sendo assim, os adolescentes que passam a frequentar o período noturno se tornam alvos fáceis à sedução das drogas que permeiam o ambiente escolar noturno. Diante dessa realidade buscou-se desenvolver um projeto de intervenção junto a professores que atuam no referido período, promovendo atividades informativas e reflexivas no sentido de minimizar a triste realidade das drogas no período noturno. Pode-se observar que ao final do projeto de intervenção que os adolescentes precisam ser atendidos em turnos diurnos e com atividades que absorvam parte considerável do seu tempo com os estudos bem como com esportes e atividades diversificadas considerando as habilidades e aptidões de cada um, a fim de que sejam inseridos, de fato, em uma sociedade que aceitem suas limitações e, sejam incluídos.

Palavras-chave: Escola, Professores, Adolescentes, Drogas.

ABSTRACT

CUNHA, SL. **Youth Education, Adults and Seniors (EJAI): Speaking at the reality of drugs in school nighttime**. 2016. Monograph (Specialization in Health for elementary school teachers and East) Federal University of Parana.

This course conclusion work brings a brief study of the reality of drugs with adolescents who attend the Youth Education modality, Adults and Seniors (EJAI), the school nighttime. To investigate the difficulties encountered by teachers of this modality was found that the demand for places has changed over the years. In previous decades, students requiring registration were those older people who, for many reasons, have had their studies interrupted. Currently, demand for EJAI mode has been given by teenagers who due to educational failure accumulated distortion age / grade. So, they are guided by the school to attend the evening classes in EJAI mode. In the city of Jacarezinho, Paraná, school-X is offering a class in the afternoon and the other at night. Teenagers seeking registration, in this school, are forwarded to the night period given that the waves of the afternoon period are priority students of old age. So teens who come to attend the nighttime become easy targets to the lure of drugs that permeate the night school. Faced with this reality we sought to develop an intervention project with the teachers who work in that period, promoting informative and reflective activities to minimize the sad reality of drugs at night. It can be seen that the end of the intervention project that teenagers need to be addressed in day shifts and activities that absorb considerable part of his time to studies as well as diverse sports and activities considering the skills and abilities of each one, that they may be inserted, in fact, in a society accepting your limitations and be included.

Keywords: School, Teachers, Teens, Drugs.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
1.1	OBJETIVOS.....	08
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	09
2.2	DROGATIZAÇÃO E SEUS EFEITOS NA ADOLESCÊNCIA.....	10
3	METODOLOGIA.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve sua necessidade pautada na experiência de sala de aula no acompanhamento de professores onde foi relatado que a clientela que tem ingressado na modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) tem apresentado características diferentes das que sucediam até então. Os professores, diante dessa nova realidade, revelaram necessidades de instrumentos diferenciados para dar conta dos enfrentamentos das questões apontadas: antigamente os alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nesse período não se incluía os idosos no nome, eram alunos que por motivo de trabalho tiveram que abandonar a escola para auxiliar seus pais para sustentar os irmãos menores. Entretanto, atualmente, os alunos, principalmente os adolescentes ingressos nesta modalidade, são encaminhados a EJAI pois apresentam mais de quinze anos e não concluíram o ensino fundamental.

Diante da referida situação, pode-se compreender a orientação dada aos adolescentes para frequentarem a EJAI, considerando a inviabilidade de sua permanência entre crianças no período comum da escola de Ensino Fundamental I e/ou II. Assim, o adolescente egresso passa a frequentar o período noturno no qual se concentra o maior número de turmas.

Sabe-se que no período escolar noturno a escola vivencia a problemática das drogas e que os adolescentes se tornam alvos fáceis para os traficantes que se utilizam de outros adolescentes para os aliciarem.

Nesse sentido, compreendendo essa realidade, buscou-se desenvolver um projeto de intervenção junto a professores que atuam no referido período, promovendo atividades informativas e reflexivas no sentido de minimizar a triste realidade das drogas no período noturno.

Desta forma, a preocupação e necessidade de auxiliar os professores na realização de um trabalho de prevenção junto aos adolescentes da modalidade EJAII no período noturno se fez premente a fim de cativar esses alunos, oportunizando a inclusão social e escolar para fazerem parte da sociedade dando lhes a autonomia necessária para agirem de modo responsável e consciente dentro e fora de sala de aula.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Subsidiar os professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no enfrentamento da drogadição entre os adolescentes ingressos nesta modalidade, no período noturno.

1.1.2 Objetivos específicos

- a. Levar o professor a refletir sobre de que maneira pode contribuir para a conscientização dos alunos sobre as drogas e seus malefícios;
- b. Propor estudos sobre o tema para que os professores tenham embasamento teórico para os devidos enfrentamentos;
- c. Identificar quais as maneiras de atender as expectativas dos adolescentes sem que esses se percam para as drogas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Porém são pessoas que têm cultura própria.

A EJA no Brasil está diretamente ligada à história de determinado período, tal como as relações políticas, econômicas, sociais e culturais vivenciadas.

No que se refere à educação para jovens e adultos, Scortegagna e Oliveira (2006, p. 1) identificam que:

está voltada aos movimentos decorrentes da história, onde se permeiam as próprias movimentações da educação popular e todas as políticas educacionais referentes a essa construção histórica, como também se refere à reorganização político-social situada dentro da ordem vigente nacional.

A EJA apresenta-se como fio condutor à cidadania para todos aqueles que não tiveram a oportunidade de completar seus estudos e/ou encontram-se a margem do processo educativo. Assim, “pode-se afirmar que todo movimento em prol de uma educação transformadora e libertadora conduz a uma nova relação educacional alicerçada na construção integral do sujeito” (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 1).

Desse modo, destaca-se tal modalidade como alvo de interesses e movimentos distintos em cada período da história do país, seja por “grupos econômicos, políticos partidários, de educadores e intelectuais, como também grupos conectados a distintos movimentos sociais e estruturas internacionais” (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 2).

Inevitável, dentro desse contexto, um choque político e ideológico, em volta da exigência ou não de definir políticas e atuações para a modalidade de EJA.

E sabe-se que a EJA é uma modalidade para atender, enquanto um processo educativo, aos sujeitos que buscam tardiamente a escolarização. A demanda pelo EJA (Educação de Jovens e Adultos) envolve hoje um público cada mais heterogêneo, tanto no que diz respeito à idade, como às suas expectativas.

Inclusive, para atender a realidade das pessoas em faixa etária acima de sessenta anos, considerados idosos ou terceira idade ou melhor idade, passou a ter incluído no nome da modalidade a palavra idosos passando a ser Educação de Jovens, adultos e Idosos (EJAI).

Apesar de não estar havendo continuidade dos programas ao longo dos tempos, a EJA está sempre sendo buscada, com o objetivo de realmente permitir o acesso de todos à educação, independentemente da idade.

Para dar continuidade na escolarização e sendo um público diferenciado, com mazelas anteriores da escolarização e das dificuldades de aprendizagem encontradas na trajetória de vida escolar, muitos adolescente, assim como adultos e idosos, buscam a EJA. Sendo assim, precisam receber um atendimento diferenciado ao disposto no Ensino regular do Fundamental e Médio com professores capacitados para acolher tal clientela.

Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor desta modalidade de ensino deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir.

2.2 DROGATIZAÇÃO E SEUS EFEITOS NA ADOLESCÊNCIA

Para melhor compreensão do que propicia um adolescente ao uso de drogas e quais os efeitos que produz fez se necessário ler e refletir documentos e depoimentos que evidenciam as realidades onde estas estão inseridas.

A adolescência é um período de intensas modificações na vida do indivíduo, caracterizada pela busca de novos desafios, dentre os quais o uso de drogas pode estar presente.

Sabe-se que a Saúde é uma das principais áreas que recebe o impacto do consumo de drogas. Estas consequências são relacionadas a doenças e à morte.

Dentre as diferentes drogas e suas variáveis estão a maconha, a cocaína, o crack, o LSD entre tantas outras. Cada uma dessas substâncias tóxicas causam determinados sintomas e malefícios provocados om a quantidade e tempo de utilização pelo jovem.

Dessa forma, sobre a droga cocaína, estudos comprovam que pode ser utilizada sob três formas - inalada, injetável ou crack. Pesquisas revelam que as três formas de uso da cocaína se diferenciam em termos de início do efeito e tempo de duração do mesmo, no entanto em longo prazo, os efeitos da mesma, independente da forma sob a qual foi utilizada, são devastadoras.

Em estudo elaborado por pesquisadores da CEBRID/Unifesp (2001) os depoimentos dados por usuários da droga cocaína foram:

- "Senti como se eu tivesse captado toda a energia da rede elétrica do mundo... o azul ficou mais azul... um colorido diferente... excitação como nunca tinha sentido antes. Prazer puro, intenso... energia forte...". F., 24 anos.

Com base nos depoimentos, os pesquisadores indicam que essa euforia de sensação de "prazer intenso" trazido pela cocaína ao organismo, a longo prazo, tornar-se em excitação, hiperatividade, insônia, perda da sensação de cansaço e falta de apetite.

Além disso, a toxicidade da cocaína provoca midríase (dilatação da pupila), dor no peito, aumento da pressão arterial, taquicardia e rabdomiólise (inibição do acúmulo de cálcio, agressão das membranas celulares). Já os efeitos do crack são mais imediatos por estar relacionado à velocidade que leva para atingir o cérebro, pelas vias pulmonares.

O uso das drogas possui elevado risco para contrair doenças direta e indiretamente relacionadas ao uso de drogas, como desnutrição, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.

Nas pesquisas elaboradas no Brasil, desde 1997, apresenta-se um número elevado de crianças e jovens, em idade escolar que fazem o uso de algum tipo de droga.

Dados do primeiro estudo epidemiológico nacional¹, realizado em 2002, identificaram que as drogas mais consumidas pela população brasileira são o álcool (67,9%) e o tabaco (42%). Em seguida, tem-se, como drogas de consumo significativo, a maconha (6,3%), os solventes (5,4%), os orexígenos (4,4%), os benzodiazepínicos (3,5%), a codeína (2,1%) e a cocaína (2,1%) (BRASIL, 2006, p. 10).

Na verdade, o risco de se contrair o vírus HIV sendo usuário de crack não está relacionado ao uso em si, visto que as pedras são depositadas em um

¹ A Secretaria Nacional Antidrogas, por meio do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID promoveu, no ano de 2002, o I Levantamento Nacional Domiciliar sobre o Uso de Drogas, nas 107 maiores cidades brasileiras.

cachimbo - improvisado ou não - e fumadas. O que pode ser observado é que, na falta de dinheiro para comprar a droga, muitos usuários prostituem-se em troca de dinheiro ou da própria droga.

Além do risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis e apresentar desordens de conduta, o adolescente brasileiro corre ainda risco de morte, quando está envolvido no trabalho de tráfico de drogas. Porém, não são somente os indivíduos diretamente relacionados ao uso ou tráfico de drogas que correm tais riscos.

Ainda, há estudos que demonstraram que “a proporção de usuários de drogas injetáveis, no total de casos de AIDS notificados ao Ministério da Saúde, cresceu entre 1986 e 1999, de 4,1% para 21,5%” (BRASIL, 2006, p. 11).

No que diz respeito à questão do abandono escolar, da renda familiar e do status social estudos evidenciaram que o uso de drogas está influenciando no nível de educação da população no País, assim como abalam as condições de trabalho e empregabilidade (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, evidencia-se a importância de desenvolver campanhas de prevenção e de apoio para que professores possam atuar com atividades nesse aspecto, principalmente, no que se refere aos jovens.

3 METODOLOGIA

O projeto de intervenção iniciou-se a partir dos dados elencados em reuniões com os professores da EJA sobre a questão do uso de drogas entre os alunos do curso noturno.

A metodologia utilizada foi a da problematização, em nenhum momento foi exposto aos alunos que o problema estava relacionado à nossa realidade, mas abordou-se como tema gerador. Elencou-se com os professores quais as dificuldades encontradas atualmente nesta modalidade? E com os alunos, os porquês dos alunos estarem se evadindo de sala de aula e se envolvendo com as drogas? As questões eram colocadas pelos próprios alunos assim como as possíveis soluções.

Desta forma, fez-se um Diagnóstico Participativo com a aplicação de um questionário aos professores que atuam com as turmas da modalidade de EJA, tanto vespertino quanto noturno que atuam em uma escola no município de Jacarezinho, Paraná.

As questões abordadas foram:

- a. Quais as dificuldades encontradas atualmente nesta modalidade?
- b. Por que os alunos têm se evadido de sala de aula e se envolvido com as drogas?
- c. Qual a expectativas dessa clientela?
- d. Quais as suas ocupações e perspectivas
- e. Por que os adolescentes têm se envolvido com as drogas?
- f. Análise da realidade: quando e como estes adolescentes estão sendo abordados?
- g. Quais as iniciativas que podemos tomar para impedir que esses jovens se envolvam com as drogas?
- h. Quais as parcerias que se pode estabelecer para proteger estes jovens de más influências?
- i. Como elevar a autoestima desses jovens, de modo que se sintam mais seguros e tenham autonomia de escolhas mais assertivas?

A partir do levantamento desses dados propôs-se aos professores um encontro mensal no qual os mesmos disponibilizariam sua hora atividade para estudos sobre a questão das drogas que vem envolvendo os adolescentes matriculados na EJA, com o objetivo de buscar, em conjunto, ações que minimizem a problemática do respectivo tema.

Dessa forma, procedeu-se um calendário mensal com datas para os encontros, sendo que os mesmos ocorreram da seguinte forma:

1º encontro: na primeira reunião houve uma plenária onde cada professor deu sua contribuição comprovando assim que a questão abordada era real e relevante para a intervenção. Definiu-se ainda como seriam as reflexões e quais os textos serviriam para o estudo.

2º encontro: foi realizado o estudo sobre o uso da cocaína, quais as formas que ela é comumente utilizada, quais as principais reações e quais as doenças que podem ser adquiridas a partir delas. Para isso utilizou-se de informações sobre Drogas Psicotrópicas: Cocaína - pasta de coca, crack, merla disponibilizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo.

Após o estudo o grupo de professores discutiram quais as atividades que contribuiriam para a conscientização desses jovens. Assim, cada grupo de professores socializou com os alunos que fazem parte de turmas compostas por faixa etária bem diversificada. O debate entre os alunos foi riquíssima. Tanto os de mais idade como os adolescentes participaram. O professor como mediador sempre instigava mais contribuições de todos no debate para que juntos chegassem a uma conclusão a respeito do assunto.

Na sequência, foi passado para os alunos um vídeo com depoimentos de jovens. Após a apreciação do vídeo foi proposto um debate onde cada um pode posicionar-se sobre os depoimentos. Observou-se que aqueles alunos que tinham algum envolvimento com as drogas ficaram mais a espreita. De todo modo, o resultado foi satisfatório, pois foram dadas várias opiniões e diferentes apoios, com a afirmação de que tanto o tráfico como o uso das drogas não nos levam a lugar nenhum. Outro ponto interessante foi a colocação de que, na maioria das vezes, o envolvimento se dá pelo meio e pela falta de ocupações e perspectivas na vida dos adolescentes e por falta de políticas públicas que contemplem essa faixa etária. Foi mencionado pelos jovens o Programa que é desenvolvido pela Polícia Militar no

município, o PROERD que já é uma forma de alertar pais e alunos sobre os danos causados pelas drogas.

3º encontro: Palestra com um psicólogo que trabalhou a motivação dos alunos frente aos insucessos que se tem e que se deve buscar a superação e não entregar se aos vícios ficando à margem da sociedade. Toda pessoa pode e deve contribuir, todos tem habilidades e competências e que isto só dependerá da força de vontade e encarar as limitações, assim como poder confiar e contar com o outro.

4º encontro: trabalhou-se, com os professores, iniciativas para o próximo ano (2016) no sentido de estabelecer parcerias que venham contribuir para minimizar o problema das drogas na escola. Fez-se uma previsão para o ano de 2016 que se forme uma turma matutina para atender aos alunos evitando assim que sejam encaminhados para o período noturno. Na conversa preliminar para abertura dessa turma estabeleceu-se a importância de ofertar atividades esportivas e direcionadas a passeios que estimulem os adolescentes, assim como a apresentação de palestras que contribuam para melhorar a autoestima desses jovens, de modo que se sintam mais seguros e tenham autonomia de escolhas mais assertivas.

Na conclusão do projeto de intervenção pode-se verificar que é importante proporcionar turmas no período matutino e/ou vespertino, não apenas aos idosos, mas também aos adolescentes evitando-se que frequentem o período noturno. Também que é necessário apresentar atividades que chamem a atenção do jovem para que não se tenha evasão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que o objetivo da proposta foi de subsidiar os professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no enfrentamento da drogadição entre os adolescentes ingressos nesta modalidade, no período noturno pode-se perceber que as atividades elaboradas no decorrer do projeto de intervenção junto aos professores que atuam com as turmas de EJAI na escola X situada no município de Jacarezinho, Paraná obtiveram resultados positivos.

Dentre as atividades desenvolvidas, além dos encontros, estudos, debates chegou-se á conclusão da necessidade prioritária de formação de turma em horários matutino e/ou vespertino para que se possa contribuir na minimização da facilidade de acesso ás drogas.

Entendendo que as drogas são fatores prejudiciais à saúde tanto do aluno quanto do professor, visto que o último precisa se esforçar além do planejamento de aulas para conseguir contribuir que o aluno aprenda e mantê-lo interessado no decorrer das aulas. Também que é um dos fatores da evasão dos alunos, principalmente no período noturno que foi o foco nesse trabalho.

As atividades elaboradas junto aos professores e as discussões proporcionadas com os alunos evidenciaram a importância de estudos junto aos alunos, assim como da promoção de palestras que viabilizem a melhor autoestima dos mesmos.

Sabe-se que este é um projeto inicial e que pode ser continuado no sentido de manter as atividades de estudos junto ao grupo de professores e alunos nas escolas de EJAI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial para curso de educação profissional de nível técnico.** Reabilitação de dependentes químicos. 2002. MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dependentes.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. O que são drogas psicotrópicas. Universidade Federal de São Paulo. **Folheto Educativo**, 1999.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Cocaína: pasta de coca, crack, merla. Universidade Federal de São Paulo. **Folheto Educativo**, 1999.

MEIRELLES, Z.V. **Vida e trabalho de adolescentes no narcotráfico numa favela do Rio de Janeiro.** Tese [Mestrado]. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1998, 99p.

SCORTEGAGNA, P. A., OLIVEIRA, R. C.S. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, n. 2, nov. 2006.

UCHÔA, M.A. **Crack: o caminho das pedras.** São Paulo, Editora Ática, 1996.